

Ato em Defesa do Fundo Amazônia

Combatendo o desmatamento da Amazônia e defendendo o meio ambiente e a sustentabilidade. AFBNDES convoca benedenses para manifestação na próxima terça-feira (4). **Página 5**

Eleitos os novos conselheiros da AF

Pauliane de Oliveira é novamente a candidata mais votada para o CD. Chapa "Continuidade Fiscal" é eleita para o CF

Foi realizada ontem (29), no térreo do Edserj, a eleição que renovou os conselhos Deliberativo e Fiscal da AFBNDES para o biênio 2019/2021. Foram eleitos todos os 23 associados inscritos para a votação ao Conselho Deliberativo. Pauliane de Oliveira, com 182 votos, liderou a eleição.

No pleito para o Conselho Fiscal, foi eleita, com 255 votos válidos, a chapa única "Continuidade Fiscal", com a seguinte composição: Alfredo Gonçalves Nunes, Madeilene Perez de Carvalho e Orlando Zeferino de Oliveira (titulares); Flavio Neves Salomone, Luis Carlos Schwarz e Carlos Leonardo Araújo Delgado (suplentes).

Votação para o CD – Confira, no VÍNCULO *On Line*, o resultado da votação para o Conselho Deliberativo da AFBNDES.

Acordo de Jornada de Trabalho em pauta

A Área de Recursos Humanos deve apresentar nesta sexta-feira (31), em reunião com as Associações de Funcionários e o Sindicato dos Bancários do Rio, a proposta do Banco para o Acordo de Jornada de Trabalho (AJT) dos empregados do Sistema BNDES, que terá validade até julho de 2021.

A crise da macroeconomia

Vídeos da palestra do professor Daniel Negreiros Conceição (UFRJ) sobre "A crise da macroeconomia" estão disponíveis no canal da AFBNDES no YouTube.

Correção

No ato de desagravo do dia 20 de maio, falando sobre o afastamento da chefe do departamento de Meio Ambiente do Banco, em função de críticas à gestão do Fundo Amazônia, o vice-presidente da AFBNDES, William Saab, afirmou que também estava sendo destituído o exercício legítimo de autoridade dos superintendentes da Casa, acrescentando ser isto "inadmissível". Contudo, na matéria publicada no VÍNCULO, a palavra foi trocada por "admissível". Está feita a correção.

EDITORIAL

Agenda de mobilização

A palavra "política" precisa ser resgatada. Desnecessário desenvolver qualquer comentário sobre o quanto seu significado negativo ganhou espaço em função de todos os escândalos recentes no Brasil. Mas outros fatores contribuem para que uma acepção ruim do termo se difunda.

Por exemplo, numa Casa que sempre se orgulhou de salientar a qualidade "técnica" de seus quadros, o termo "política" tendeu a ser usado como antônimo de "técnico". O termo bom está associado a trabalho e decisões sérias, que exigem qualificação para serem executados, e que têm boas justificativas. Decisões "políticas" são decisões arbitrárias, que servem a propósitos não muito claros etc.

Em seu livro os "Maus Samaritanos", Ha-Joon Chang critica a "despolíticação" das decisões públicas como parte do projeto neoliberal. Seria uma nova estratégia para lidar com as contradições entre liberalismo e democracia, que sempre afligiram a ideologia liberal.

Política precisa ser resgatada porque é a forma principal que grupos que pretendem ser ouvidos possuem para alcançar seus objetivos. Trata-se de algo nobre. Fazer política é impossível sem fortes doses de altruísmo e idealismo. Nós, os funcionários do BNDES, temos usado dessa ferramenta, a política, para nos defender, para defender nossa instituição.

Agir politicamente, tomar posições em assuntos controversos, não deve ser confundido com ações partidárias.

Defender o **Fundo Amazônia** em ato no próximo 4 de junho, no térreo do Edserj, é político, não é partidário. Se solidarizar com estudantes e professores, no ato desta quinta-feira (30), é político, não é partidário. Ser contra a política econômica do atual governo e os ataques aos órgãos do Estado brasileiro é político, não é partidário.

Defendemos uma AFBNDES política, nunca partidária. Ela é o órgão por meio do qual, organizadamente, democraticamente, os empregados do BNDES interagem para tomar suas posições em relação ao ambiente que os cerca.

A AFBNDES é também uma organização fundamentalmente pluralista, consciente da diversidade de visões e posições políticas dos seus membros. E é por isso que nossos espaços de comunicação estão abertos a todas as opiniões dos funcionários do BNDES.

Sua diretoria não se manifesta, acreditando que fala por todos, mas por uma grande parte ou maioria. E quem quiser pode e deve discordar.

Dito isto, convocamos todos os colegas a participar do ato desta quinta-feira em defesa da educação etc. e do **Ato em Defesa do Fundo Amazônia** na próxima terça-feira, 4 de junho.

NELSON TUCCI



A liderança da AFBNDES e a Operação Bullish

Página 3

A Carta da equipe do Fundo Amazônia

Página 5

Almoço dos Aposentados no Clube da Barra

Página 6



Diretoria

Presidente – Thiago Mitidieri
1º Vice-Presidente – Arthur Koblitz
2º Vice-Presidente – William Saab
Financeiro – Fábio Pais
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças.

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Carlos Roberto B. dos Santos, Claudio Abreu, Creuza Novaes, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Célia Louzada, Mario Lopes, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Osvaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Williams Cipreste, Wilson Duffles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Reportagem e diagramação: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

ACONTECE

Em defesa do BNDES e do corpo funcional benedense

Ex-presidente Luciano Coutinho e vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, respondem a jornalista da revista Exame que atacou Banco e seu corpo técnico

Na edição nº 1185 da revista Exame, de 15/05/2019, o jornalista J.R. Guzzo faz graves acusações ao BNDES. “Durante os 13 anos e meio dos governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social funcionou como uma sociedade de ladrões”, escreveu Guzzo no artigo intitulado “Até tu, BNDES?”. Mantendo o mesmo tom, o jornalista faz críticas veementes ao corpo técnico da Casa e ao ex-presidente do Banco, Luciano Coutinho.

Na edição seguinte (nº 1186, de 29/05/2019), a revista publicou, na seção “Cartas & E-Mails”, trecho das respostas de Luciano Coutinho e do vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz. Confira, a seguir, a íntegra dos dois textos.

Resposta de Luciano Coutinho

“Li sua coluna na revista Exame, edição 1185. Em respeito à sua trajetória como jornalista atento à qualidade dos textos publicados e, especialmente, com a integridade dos fatos, passo a esclarecer os pontos seguintes:

1. O BNDES é uma instituição íntegra, que não esteve e não está envolvida em corrupção. Nenhuma das delações premiadas de empreiteiras ou de outras empresas imputou ao Banco ou à minha pessoa a prática de ilícitos.

2. Os processos de análise e de decisão no BNDES são técnicos, colegiados e impessoais. As regras de *compliance* da instituição foram reforçadas na minha gestão. Elas são firmes e efetivas. Diante da revelação de ilícitos de corrupção por parte de empresas clientes ou de postulantes a apoio financeiro, essas regras permitiram a pronta suspensão ou cancelamento das operações correspondentes. Assim foi feito, na minha gestão, no caso de várias operações de exportação de serviços de engenharia e de alguns projetos no Brasil.

3. Informo-lhe que não estou indiciado em “diversos” inquéritos criminais pela Polícia Federal. Houve um indiciamento (operação Acrônimo) que não prosperou e, a pedido do Ministério Público, foi devolvido por falta de fundamentos. Há outro (operação Bullish) que foi convertido em denúncia pelo MPF e se encontra sob exame na 12ª Vara do Distrito Federal. Este indiciamento não contém provas materiais, nem substância fática – apenas ilações e hipóteses. É importante ressaltar que não imputam, a mim e aos funcionários do BNDES, o crime de corrupção*.

4. Creio que o respeito ao devido processo legal é pilar essencial à democracia. Tenho confiança na Justiça de nosso país e a certeza de que este processo reconhecerá a minha integridade e a absoluta lisura dos empregados do Banco.

5. O bloqueio de meu patrimônio e de vários funcionários do BNDES, por iniciativa do MPF de Dourados (MT do Sul), baseou-se na falsa premissa de que o financiamento à Usina São Fernando careceu de garantias. A primeira instância judicial de Dourados já reconheceu a improcedência desta alegação e o TRF da 3ª região desbloqueou os bens dos funcionários do Banco. No meu caso e do ex-vice-presidente espero que este equívoco venha a ser sanado em breve.

6. Não posso aceitar deliberação recente do TCU, que reverteu julgamento anterior e me inabilitou ao exercício de

cargo público, em razão de ‘pedaladas’ fiscais para as quais não contribuí. Ademais, em 2015, antes de deixar o cargo de presidente do BNDES, trabalhei junto com o Ministério da Fazenda e disso resultou a plena quitação dos atrasados do Tesouro Nacional devidos ao Banco. Irei, portanto, recorrer desta injusta decisão.

7. O apoio governamental à exportação de bens de capital e serviços de engenharia data dos anos 70. Na 2ª metade dos anos 90 foi instituída a Câmara de Comércio Exterior-Camex e o Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações-Cofig, órgãos colegiados que normatizam a política de exportação. Foram também criados: o Seguro de Crédito à Exportação-SCE e o Fundo Garantidor de Exportações-FGE; bem como o FAT-cambial e a possibilidade de equalização de taxas de juros por meio do PROEX.

8. Sob esta arquitetura, o BNDES exerce, desde 1998, um papel de *Eximbank*, isto é, de um banco financiador da exportação de bens e serviços originados do Brasil, desembolsando em reais, no país, à medida em que as exportações são realizadas e comprovadas. Assim, o Banco não transfere recursos em moeda ao exterior, ao contrário, recebe de importadores estrangeiros (empresas ou governos) em moeda forte, a longo prazo. Sistemas semelhantes de financiamento a esta categoria de exportação existem nos países desenvolvidos e em vários de países em desenvolvimento.

9. O BNDES não escolhe os países de destino das exportações que financia e só inicia a avaliação de uma exportação a partir de contrato comercial já obtido pela empresa exportadora brasileira e o importador estrangeiro. O Banco não tem direito a voto nem poder de decisão na Camex e no Cofig. Por deliberação da Camex, o seguro de crédito à exportação, amparado no FGE, neutraliza completamente o risco-país para o financiador. Por isto, financiamentos que contam com a garantia do FGE, cujo patrimônio é de R\$ 30 bilhões, tem nível de risco mais baixo e taxas de juros compatíveis com as praticadas por agências de exportação de países concorrentes.

10. Diferentemente de empresas, países não “quebram”. Conjecturas desfavoráveis tendem a ser superadas mais à frente, sendo do interesse de qualquer país regularizar seus compromissos externos para não prejudicar o acesso a créditos comerciais em moeda forte. A Venezuela pagou em dia cerca de 67% dos financiamentos recebidos e sinalizou a intenção de negociar uma solução para os atrasados. Cuba também cogita retomar pagamentos. Em resumo, o governo brasileiro tem plena condição de negociar com os países devedores para recuperar os financiamentos em mora.

11. Cerca de 700 mil caminhões novos foram financiados pelo BNDES entre 2011 e 2014, substituindo parcela importante de equipamentos velhos e poluentes. Neste mesmo período, em termos líquidos, a frota aumentou em 300 mil caminhões, subindo de 1,6 para 1,9 milhões. Apesar deste significativo acréscimo não se verificou excesso de oferta pois os fretes de granéis sólidos subiram aproximadamente 7,8% em termos reais no período acima, em razão do crescimento da demanda de transporte, especialmente para escoamento das safras agrícolas. Dada a retração da economia no período de 2015 a 2017, apenas 140 mil caminhões novos foram

ACONTECE

financiados, mantendo-se estável a frota brasileira. Por sua vez, os fretes de granéis sólidos devolveram pouco mais da metade do ganho real obtido antes da recessão. A fração dos financiamentos destinados a caminhoneiros independentes (pessoas físicas) foi inferior a 5% do total. Não é correto, assim, afirmar que os financiamentos do Banco concorreram para a greve dos caminhoneiros em maio de 2018.

12. Todas as operações do BNDES com empresas do grupo Odebrecht foram lastreadas em sólidas garantias bancárias e estavam adimplentes até que o forte impacto da operação Lava-Jato e, especialmente, a grande dificuldade de concluir o respectivo processo de Leniência, levaram o grupo à beira do colapso financeiro. Diferentemente de outros bancos, que têm grande volume de dívidas não-garantidas, o BNDES conta com boas garantias, tais como recebíveis de energia elétrica, hipotecas, fiança corporativa e ações da Braskem.

13. O BNDES não sofreu perdas em suas operações de crédito com o grupo EBX. O Banco não emprestou à OGX, empresa de petróleo cujo colapso levou à ruína do grupo. Protegido por garantias de alta qualidade (garantias reais, fianças bancárias) para projetos consistentes, o Banco conseguiu ou a quitação ou a transferência das dívidas para outros credores de sólida situação patrimonial. Apenas no caso da MPX, vendida à E.ON alemã, que mudou a denominação da empresa para Eneva, ocorreram perdas posteriores por atrasos no suprimento de gás.

14. A possibilidade de apoiar a construção de sondas no país, sob contratos da Petrobras com a Sete Brasil, visava criar empregos e desenvolver o nosso setor naval. Essa possibilidade tornou-se inviável tão logo se tornaram públicos atos ilícitos de corrupção. A Área Jurídica do Banco teve um papel proativo de *compliance* ao introduzir oportunamente cláusulas contratuais preventivas de corrupção. Essas cláusulas foram também fundamentais para o cancelamento ou suspensão de operações de exportação de serviços de engenharia ainda na minha gestão.

15. Em meu recente depoimento à CPI-BNDES falei a verdade e respondi com assertividade e clareza a todas as questões que estavam ao alcance de minha memória. Assumi o compromisso de complementar informações em relação a algumas poucas sobre as quais não lembrava de detalhes. Só não pude responder a alegações de um relatório técnico do TCU sobre o qual não tinha conhecimento”.

(*) A carta é datada de 21/05/2019, antes de a denúncia da Operação Bullish ter sido rejeitada por juiz federal em relação aos empregados e ex-empregados do BNDES.

Resposta da AFBNDES

O artigo “Até tu, BNDES” é o texto jornalístico que fez, até agora, as acusações mais duras, levianas e indiscriminadas ao BNDES e ao seu corpo técnico. Como meros leitores, não como empregados do BNDES indignados com tais injúrias, deveríamos esperar alguma proporcionalidade entre as acusações e as evidências apresentadas no texto. Porém, não encontramos. O texto imputa a todo o corpo funcional acusações graves, ao classificá-lo como “ladroão”, mas não informa aos leitores que não existe qualquer condenação ou evidência que comprove a participação dos funcionários em atos ilícitos. Não há nem mesmo delação premiada que envolva empregados do BNDES em atos de corrupção.

Sobre os financiamentos a Cuba, Venezuela e Moçambique, todos foram feitos com garantias do Tesouro Nacional aprovadas por conselhos interministeriais, onde o BNDES não possuía voto. Vale ressaltar que também é uma falácia que o Banco obteve prejuízo, pois não perderá sequer um real com essas operações.

Também não há notícia de que o BNDES viva uma crise de inadimplência junto a caminhoneiros. Trata-se de uma forma de empréstimo igualmente segura, em que a garantia é o próprio caminhão. Quanto à Odebrecht, a companhia era financiada por instituições em todo o mundo. Bancos multilaterais, bancos privados, mercado de capitais. Os desembolsos do BNDES para exportações de serviços de engenharia da empresa correspondem a menos de 10% da receita da Odebrecht no exterior (entre os anos 2010-2016).

Importante esclarecer também que o Banco esteve completamente protegido nos financiamentos ao Grupo X. O BNDES não chegou a se envolver na Sete Brasil, ao contrário dos principais bancos privados nacionais. De forma geral, a taxa de inadimplência do BNDES é muito baixa. O artigo erra completamente o alvo. O que sobra? Acusações ofensivas e de cunho político sem nenhum fato que as consubstancie. Não poderia ser essa a definição no dicionário de calúnia?”

Sobrevivendo ao arbítrio e às perseguições

Rejeitada a denúncia do MPF contra empregados e ex-empregados do BNDES em processo decorrente da Operação Bullish. AFBNDES lidera movimento em defesa do corpo funcional

wsantos - 21/03/2019



Encontro com advogados dos colegas benedenses no Teatro do Banco

Na semana passada, por decisão da Justiça Federal do DF, foi rejeitada denúncia contra cinco funcionários e ex-funcionários do BNDES no âmbito da Operação Bullish, criada em 2017 para investigar operações do Banco com o grupo JBS. A denúncia foi apresentada pelo Ministério Público Federal (MPF) em março passado. Na decisão, à qual ainda cabe recurso, o juiz Marcus Vinicius Reis Bastos escreve: “Os depoimentos colhidos na fase investigativa, repito, negam peremptoriamente qualquer interferência, influência, orientação, pressão, constrangimento ou direcionamento na tramitação dos processos de aporte financeiro do BNDES. Diga-se, por oportuno, que a participação de agentes do BNDES em conselhos de administração de empresas privadas e o relacionamento institucional entre o Banco e essas empresas clientes estavam previstos nos seus regulamentos e eram necessários para a defesa dos interesses e do dinheiro público envolvidos nos aportes financeiros, não sendo por si só atos ilícitos, ao contrário do que parece crer a Acusação”.

Durante esses dois anos de constrangimento, os empregados arrolados no processo contaram com a mobilização do corpo funcional benedense em sua defesa e com a liderança da Associação dos Funcionários do BNDES na condução do movimento. “A AFBNDES agradece a todos que se mobilizaram no citado ato [realizado em 15 de março de 2019 no térreo do Edserj] e que assinaram o abaixo-assinado em solidariedade aos nossos colegas. Nossa posição sobre o tema, como insistimos, nunca foi de automático corporativismo, mas fruto de uma avaliação desapassionada das evidências contra nossos colegas. Era evidente o intuito de criminalizar o BNDES e por isso precisávamos responder politicamente a essa ofensiva”, destacou a diretoria da Associação, no último dia 23 de maio, em comunicado encaminhado aos funcionários por e-mail.

“É incalculável a destruição de reputação que a citação do conteúdo da denúncia em revistas, jornais, redes sociais etc. causou ao BNDES. Nossa defesa sempre se dará por vários meios. Certamente, parte da resposta se dará pela continuidade do nosso trabalho no dia a dia da instituição. Mas se dará também nas nossas demonstrações coletivas em defesa da verdade, em defesa do BNDES e do desenvolvimento do nosso país”, concluiu a Associação.

Na verdade, desde que houve a condução coercitiva de 37 funcionários do BNDES, em 12 de maio de 2017, para depor na Polícia Federal por conta da Operação Bullish, incluindo uma colega grávida de 39 semanas, que a Associação tem se mobilizado em defesa do corpo funcional benedense. Os dirigentes da Associação estavam presentes no ato de solidariedade ocorrido na manhã do dia 12 maio no Teatro Arino Ramos Ferreira, logo após a condução, e na reunião noturna com a participação da presidente Maria Silvia, quando a dirigente ouviu críticas à defesa pouco firme que estava sendo feita pela direção do Banco dos empregados que haviam sido levados à PF e da própria instituição.

Continua à página 4

ACONTECE

Continuação da página 3

Em vigília no térreo do Edserj na tarde do mesmo dia 12, centenas de empregados, diante de vários jornalistas, protagonizaram a foto histórica e emblemática em que levantam o crachá do Banco demonstrando unidade. Atenta e organizada, a AFBNDES se consolidou como porta-voz qualificada do corpo funcional benedense e cumpriu, como nunca, seu papel de representante legítima dos interesses dos funcionários do BNDES. Carta aberta da Diretoria da AF foi enviada, em seguida, à Diretoria do Banco e divulgada à imprensa, assim como nota de repúdio redigida por advogados do BNDES e assinada, inicialmente, pela AFBNDES e OAB/RJ.

Em 22 de maio de 2017, na terceira manifestação no térreo do Edserj relacionada à Operação Bullish, a indignação dos empregados se dirigiu ao presidente Michel Temer e à reportagem do programa Fantástico, da Rede Globo. No ato, os empregados questionaram pronunciamento do presidente Temer, segundo o qual a presidente Maria Sílvia Bastos Marques, por ele indicada, teria moralizado o BNDES e colocado “ordem na casa”. No sábado mesmo, a AFBNDES rebateu Temer em rede social: “Sobre o pronunciamento de hoje (20), a Associação dos Funcionários do BNDES quer destacar que a presidente do Banco, Maria Sílvia Bastos Marques, não poderia ter ‘moralizado’ o BNDES porque não se ‘moraliza’ uma instituição que, desde a sua fundação, em 1952, sempre atuou com ética, espírito público, excelência e compromisso com o desenvolvimento”. A manifestação já estava convocada pela AFBNDES quando veio ao ar, no Fantástico, reportagem com o objetivo de atacar a imagem do Banco. De forma leviana, o programa garantiu revelar um novo personagem na “controversa expansão da JBS com incentivos públicos” – em referência a um ex-empregado do Banco, já aposentado, acusando-o, de forma irresponsável, de “agente duplo, suspeito de favorecer o grupo JBS em negócios milionários”.

Durante a manifestação, dirigentes da AFBNDES, do Sindicato dos Bancários do Rio e inúmeros empregados do Banco se revezaram ao microfone cobrando posição firme da administração na defesa da instituição e de seus funcionários: “Onde estão os esclarecimentos sobre a operação JBS? Nós já perguntamos à atual Diretoria do Banco sobre a legalidade da operação. E a resposta foi de que não houve nada ilegal. Então a Diretoria precisa vir a público esclarecer isto. É o nosso nome que está sendo jogado na lama”, destacou Thiago Mitidieri, presidente da Associação. “É necessário que haja um esclarecimento sobre a operação da JBS para que a gente possa defender a lisura da nossa instituição com conhecimento de causa. Nós sabemos, mas a população não sabe que nossas decisões são tomadas de forma coletiva, que há um trabalho técnico envolvido, que existem normas para enquadramento, que os relatórios são feitos por equipes de técnicos, que há uma hierarquia de decisões de órgãos colegiados etc.”, ressaltou o então 1º vice-presidente da AF, José Eduardo Pessoa de Andrade. “Desde que assumimos e começamos os ataques de ministros do TCU ao BNDES, procuramos a Diretoria e cobramos: queremos uma reação forte. Foi dito que isto não era possível porque o TCU era um órgão sensível a manifestações muito contundentes. Um ano depois, o que ocorreu? Nossos colegas foram conduzidos coercitivamente. Essa estratégia funcionou? Está funcionando? Fica cada vez mais claro que eles não irão nos defender. Nós estamos revoltados com tudo isto. E queremos uma Diretoria que expresse esta revolta, esta indignação. Só assim poderemos enfrentar uma onda claramente política levantada contra o BNDES”, ressaltou o 2º vice-presidente, Arthur Koblitz.

Vale destacar nesse processo, entre tantos editoriais publicados no VÍNCULO, o texto que foi divulgado em



Empregados fazem ato em 15/3 após denúncia do MPF e repetem a foto simbólica dos crachás

25 de maio de 2017, intitulado “O que precisa ser dito em relação ao BNDES e à operação da JBS” (link disponível na edição on-line). Nele a direção da AFBNDES denuncia que as acusações mais graves e mais propaladas pela mídia eram descabidas. A Associação rebatia informações distorcidas sobre prazo de avaliação de operações no BNDES e garantias; criticava o foco da investigação criminal, a atuação enviesada dos órgãos de controle em relação ao Banco e os equívocos no tocante à participação de empregados em conselhos de empresas investidas: “Os empregados do BNDES indicados para conselhos de administração ou fiscal das empresas investidas pelo Banco não recebem remuneração no exercício dessa atividade”. Dois anos depois, esta constatação também está presente na decisão do juiz Marcus Vinicius Reis Bastos rejeitando a denúncia contra os funcionários e ex-funcionários do BNDES.

No dia seguinte à publicação desse editorial, em 26 de maio de 2017, Maria Sílvia deixava a presidência do BNDES alegando motivos pessoais. Cinco dias depois, o presidente da AFBNDES foi recebido na sede da Polícia Federal, em Brasília, por delegados responsáveis pela Operação Bullish. No encontro, a Associação se posicionou contra a maneira como se deram as conduções coercitivas, aproveitando a oportunidade para explicar a dinâmica das operações realizadas pelo BNDES.

De meados de 2017 até março deste ano, quando houve a denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal no âmbito da Operação Bullish, a AFBNDES acompanhou o caso e fez chegar à imprensa diversos posicionamentos em defesa do Banco e do corpo funcional. Em fevereiro deste ano, por exemplo, o jornalista Lauro Jardim, de O Globo, repercutiu posição da AFBNDES sobre o tema: “Os funcionários do BNDES não têm receio de qualquer devassa nas operações do Banco, muito pelo contrário, somos entusiastas de toda a iniciativa que busque a transparência. Contudo, ressaltamos que é preciso cuidado para que não sejam feitas acusações sem provas, que manchem a reputação de técnicos que tiveram seu trabalho investigado em diversas oportunidades, sem nunca ter sido encontrada nenhuma irregularidade. Para a Associação, a operação envolvendo aportes à empresa JBS não foi sequer nociva ao BNDES, pois, até dezembro de 2016, tinha um saldo positivo de R\$ 3 bilhões. É importante ressaltar que os recursos da leniência indenizam o Banco e seus funcionários quanto a danos civis, ou seja, relacionados à imagem e não a perdas financeiras. Pode-se discutir se a questão da política pública utilizada na ocasião foi adequada, mas a ideia de que a operação foi

lesiva ao Banco não está correta”.

Quando veio a denúncia do MPF, novo grande ato em solidariedade aos colegas benedenses foi realizado no térreo do Edserj, em 15 de março deste ano. Durante a manifestação, foi aprovada a elaboração de uma carta aberta à sociedade com o posicionamento do corpo funcional a respeito da denúncia. O documento, lembrado pela AFBNDES em quadro de aviso eletrônico na semana passada, circulou pelo Banco para o recolhimento de assinaturas. A AF também organizou um encontro, no Teatro do BNDES, com os advogados que defendiam os empregados e os ex-empregados do Banco no processo judicial resultante da Operação Bullish. O teatro ficou lotado e contou com a participação do ex-diretor do Banco Eduardo Rath Fingerl, um dos ex-empregados favorecidos pela Justiça Federal do DF.

Momentos dramáticos

“Em todos os momentos que a AFBNDES teve que se posicionar, a incerteza era grande. Não faltaram os que condenavam nossa determinação na defesa dos empregados. No dia da condução coercitiva, o diretor jurídico Marcelo Siqueira ficou preocupado com nossa convocação para um ato no térreo: ‘Cuidado com o Jornal Nacional!’, bradava ele. A mensagem era clara: ‘voltem para suas baías, confiem no bom trabalho realizado pelo diretor jurídico’. Mais de um jornalista nos reportou que foi a posição pública e firme dos empregados que propiciou a virada nas redações dos jornais a nosso favor. Se fosse essa instituição um antro de corrupção, como explicar que as pessoas expusessem seus rostos em sua defesa? Em dia posterior às conduções coercitivas, numa reunião da AFBNDES com um grande grupo de superintendentes, fomos aconselhados a recuar. Nos diziam que ‘ruim com Maria Sílvia, pior sem ela’. Foi nessa semana que divulgamos o editorial ‘O que precisa ser dito em relação ao BNDES e à operação da JBS’. No lugar de Maria Sílvia assumiu Paulo Rabello, que foi um guerreiro na defesa da imagem do Banco. Foram dois momentos dramáticos, mas ocorreram muitos outros”, lembra o vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz.

“Naqueles momentos, procuramos ter domínio sobre o que estava em jogo. As acusações do TCU procediam? A TLP fazia sentido? Sabíamos que podíamos ser incompreendidos no curto prazo, mas que nossas posições seriam reivindicadas no longo prazo. Não nos deixamos acuar por pessoas em posição de autoridade. Autoridade investida por cargo, não é critério de liderança, de sabedoria ou compromisso. Gostamos de acreditar que é desse espírito que se imbuí crescentemente o corpo funcional do BNDES. E que é por isso que sobreviveremos para construir o melhor BNDES que já existiu”, finaliza Arthur.

wsantos

ACONTECE

Ato em Defesa do Fundo Amazônia

AFBNDES convoca benedenses para manifestação na próxima terça-feira (4 de junho), às 17h, no térreo do Edserj, em defesa do meio ambiente e da sustentabilidade

bárbara becker

A Associação dos Funcionários do BNDES (AFBNDES), a Associação dos Servidores Federais da Área Ambiental no Estado do Rio de Janeiro (ASIBAMA-RJ) e a Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (ASCEMA-Nacional), com o apoio das demais Associações do Sistema BNDES, convocam para um **Ato em Defesa do Fundo Amazônia** na próxima terça-feira (4), às 17h, no térreo do Edserj. As entidades combatem o desmatamento da Amazônia, se posicionam em defesa do meio ambiente e da sustentabilidade e repudiam a intervenção autoritária do Ministério do Meio Ambiente na gestão do Fundo.

No curso desta intervenção, o ministro Ricardo Salles, não satisfeito com os acontecimentos lamentáveis envolvendo a gestão do Fundo Amazônia pelo BNDES – que levaram ao afastamento da chefe do Departamento de Meio Ambiente, Daniela Baccas, à renúncia do superintendente da Área de Gestão Pública e Socioambiental, Gabriel Visconti, e ao ato de desagravo do dia 20 –, agora quer mexer na destinação dos recursos do Fundo para custear indenizações a donos de propriedades privadas que viviam em áreas de unidades de conservação. Para tanto, o governo trabalha na edição de um decreto com o objetivo de alterar as normas do Fundo Amazônia.

As regras do Fundo, no entanto, não permitem o uso do dinheiro para o pagamento de indenização por desapropriação. Suas decisões são monitoradas pelos doadores, que exigem compromissos, como a redução do desmatamento. Organizações ligadas à conservação da natureza estão preocupadas com a proposta do ministro do Meio Ambiente. O diretor de políticas públicas do WWF-Brasil, Raul do Valle, diz que já existe um fundo de compensação por obras públicas, com R\$ 1 bilhão, para ser usado prioritariamente em regularização fundiária. E que a mudança proposta pelo ministro pode levar a um aumento do desmatamento.

O ministro também quer aumentar o número de representantes do governo no Fundo Amazônia, reduzindo a representação do terceiro setor, com o argumento de que isso levaria a uma gestão mais eficiente, o que também é alvo de críticas das organizações que participam do comitê que orienta as diretrizes e os critérios para a aplicação dos recursos.

Na última segunda-feira (27), houve uma reunião de Ricardo Salles com os embaixadores da Noruega e da Alemanha, principais patrocinadores do Fundo Amazônia, que insistem em ver todo o dinheiro aplicado na conservação da mata. A embaixada alemã informou que haverá decisão sobre a permanência ou não do país como doador do Fundo. O governo alemão está descontente com a manifestação de Salles de alterar o destino das verbas sem comunicar os países doadores. A saída dos alemães pode ocorrer se o governo brasileiro insistir em usar os recursos em outra finalidade que não seja a preservação da floresta.



Diretores da AFBNDES, da ASIBAMA e dos Petroleiros no ato do dia 20

Em 8 de maio passado, oito ex-ministros do Meio Ambiente assinaram em São Paulo um manifesto contra as políticas ambientais do governo Bolsonaro (confira link no [VÍNCULO On Line](#)). Segundo o ex-ministro **Carlos Minc** (2008-2010), que confirmou presença no **Ato em Defesa do Fundo Amazônia**, nunca o meio ambiente no Brasil esteve tão ameaçado. “Nenhum de nós enquanto ministros tentou pôr em risco o Ibama ou o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Estamos descumprindo acordos assinados. O país de maior diversidade começa a negar os tratados que assinou e pode ser a maior ameaça ao clima”.

Também ex-ministro do Meio Ambiente (1993-1994), **Rubens Ricupero** enviou mensagem à AFBNDES lamentando não poder comparecer ao ato do dia 4: “Infelizmente, não poderei viajar ao Rio de Janeiro. No entanto, rogo aceitar minha solidariedade e adesão a essa iniciativa, que julgo oportuna e justificada em razão da ameaça que pesa sobre o Fundo. Expresso minha indignação pela atitude da superior direção do Banco, que não soube ou não quis defender funcionária que vinha cumprindo seu dever com destacado mérito. Cumprimento-o com admiração e aos demais participantes desse ato em defesa da integridade de uma de nossas melhores realizações concretas em favor de um desenvolvimento sustentável e equitativo para a Amazônia”.

Carta da equipe do Fundo Amazônia

Redigimos esta carta aos demais colegas do BNDES para externar nosso posicionamento comum em relação aos últimos acontecimentos envolvendo o Fundo Amazônia e compartilhar com a Casa alguns esclarecimentos. Temos recebido mensagens de solidariedade e, sobretudo, de defesa do trabalho conduzido nos últimos dez anos de um amplo espectro de atores e parceiros e estamos profundamente agradecidos. A dimensão da repercussão indica por si só a abrangência e a profundidade dos resultados que vêm sendo alcançados – resultados estes monitorados com seriedade por nós e compartilhados com transparência à sociedade.

Trabalhamos com mecanismos de monitoramento e avaliação dos projetos apoiados com metas e quadros de resultados, elaboramos informes de carteira, relatórios anuais, descritivos das atividades realizadas em cada um dos 103 projetos apoiados, entre outros materiais, que são integralmente disponibilizados no site do Fundo. (alguns links úteis seguem no [VÍNCULO On Line](#)).

Para serem aprovados, todos os projetos devem demonstrar clara aderência às políticas públicas vigentes

e políticas operacionais do BNDES, e seguir as diretrizes emanadas do Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA), que tem funcionado como exemplo de governança participativa acerca das prioridades para alocação dos seus esforços e recursos. Reunindo-se regularmente, o COFA congrega representantes de oito órgãos do governo federal, de cada um dos nove estados da Amazônia Legal e de seis organizações da sociedade civil.

O Fundo Amazônia é um dos mecanismos financeiros mais controlados e auditados do país e nenhuma das auditorias ou avaliações já feitas, inclusive a recentemente realizada pelo TCU, indicou qualquer tipo de irregularidade na gestão do Fundo. Isso se reflete na declaração da representação do doador majoritário do Fundo de que “A Noruega está satisfeita com a robusta estrutura de governança do Fundo Amazônia e os significativos resultados que as entidades apoiadas pelo Fundo alcançaram nos últimos 10 anos”.

Neste contexto, fomos surpreendidos pela recente mudança na gestão interna do Fundo, justificada com base em alegações de irregularidades. Esclarecemos que até o momento não temos conhecimento de que o

BNDES tenha recebido qualquer tipo de material indicando o teor do que se sugere serem irregularidades na gestão do Fundo. Tendo como base o que vem sendo publicamente anunciado como “inconsistências”, estamos seguros de que há respostas para todos os eventuais apontamentos. Enquanto empregados públicos, responsáveis pela gestão de um dos principais instrumentos financeiros da política ambiental brasileira, nos posicionamos pelo diálogo e pelo trabalho em conjunto no que concerne tanto à avaliação de processos e resultados quanto à discussão de novos direcionamentos.

Por fim, lamentamos profundamente a saída de duas lideranças que possuem trajetórias notórias de qualidade técnica e executiva e, sobretudo, ampla legitimidade. São perdas irreparáveis. No mais, reafirmamos nosso compromisso com os valores do BNDES e com a sustentação do Fundo Amazônia e sua missão de promover a prevenção, o monitoramento e o combate ao desmatamento, bem como a conservação e o uso sustentável das florestas na Amazônia.

Subscrevem esta carta 51 integrantes e ex-integrantes da equipe técnica e jurídica do Fundo Amazônia.

CULTURAL

Inscrições para Expofoto e Expoarte até 14/6

Estão abertas até o dia 14 de junho, no Atendimento da AF, as inscrições para a 35ª Expoarte e a 27ª Expofoto da AFBNDES. A inauguração das mostras acontecerá em 10 de setembro, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavradio 84, Centro). Artistas plásticos poderão inscrever até duas obras nas categorias pintura, desenho, gravura, escultura, instalação e objeto. Fotógrafos poderão inscrever até dez trabalhos. Mais informações no Atendimento da AF.

SOLIDARIEDADE

Arrecadação de livros para o Projeto Labirinto

Chegou ao fim a primeira fase da campanha de doação de livros para o projeto Livro Labirinto, promovida pela AFBNDES, que arrecadou 30 exemplares da obra "Hora de alimentar serpentes", de Marina Colasanti. Os títulos foram entregues aos alunos que cursam o pré-vestibular comunitário gratuito mantido pela Redes da Maré, e que irão fazer a prova de ingresso a Uerj no dia 9 de junho.

A Associação continuará recebendo doações do livro "Gota d'água", de Chico Buarque e Paulo Pontes (Editora Civilização Brasileira), para os alunos que irão participar da segunda etapa do exame, que acontecerá em 15 de setembro.

Campanha do Agasalho termina amanhã (31)

Até amanhã (31) é possível participar da Campanha do Agasalho 2019 do Comitê da Cidadania dos Funcionários do BNDES. Os interessados poderão doar alimentos não-perecíveis, roupas e calçados, material de limpeza, toalhas e roupas de cama, artigos de higiene pessoal, brinquedos e material escolar. As caçambas de coleta estão no térreo e nas garagens do Edserj. Quem preferir pode fazer um depósito na conta do Comitê (Banco Itaú, agência 1964, conta corrente 11.280-7).

EVENTOS

O tradicional encontro dos aposentados no Clube da Barra

Confraternização aconteceu na última quinta-feira (23), com saboroso churrasco e a boa música de Marco Vivan e seu grupo. Em julho tem mais festa!

fotos: wsantos

Mais de uma centena de fotos do Almoço dos Aposentados da AFBNDES e da APA, realizado quinta-feira passada (23) no Clube da Barra, estão disponíveis na página da Associação no Facebook. A festa foi muito animada, com a presença de cerca de 200 pessoas, entre sócios e convidados. No cardápio, um churrasco delicioso regado a muita cerveja; e como atração musical, as ótimas performances do maestro Doca, da cantora Juliana Oliveira e do cantor Marco Vivan, líder do grupo que levou à sede social um repertório repleto de pérolas da MPB e sucessos internacionais – muitos deles presentes no CD "Mundo Maravilhoso", vendido no local do evento. Nossos colegas aposentados, que adoram cantar e dançar, se esbaldaram, com o apoio de dançarinos profissionais.

Sônia Guedes falou em nome da AF e saudou a presença dos associados na já tradicional confraternização dos aposentados. Como destacou a diretora, o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, não pôde comparecer ao almoço por estar adoentado. O vice-presidente Arthur Koblitz também não esteve presente, ocupado que estava em atividades da Associação relacionadas à defesa do Fundo Amazônia e contrárias à ingerência do Ministério do Meio Ambiente na governança do BNDES. Sônia também lembrou da ação judicial contra a CGPAR e em defesa do plano de saúde da comunidade beneditense.

A diretora da APA, Madeilene Perez de Carvalho, agradeceu a presença dos associados da entidade e Milton Galvão falou do projeto, patrocinado pelas Associações, que envolve a realização de atividades de lazer no Clube da Barra dirigidas a aposentados e pensionistas. A ideia é que as atividades, previstas para breve, ocorram na segunda quinta-feira de cada mês.



As duas Associações têm outras festas marcadas para o mês de julho. A APA comemorará seu 32º aniversário no dia 11 no Clube Caiçaras; e a AFBNDES fará festa para os seus 65 anos de existência no próprio Clube da Barra no sábado 13 de julho.

Os colegas se espalharam pelo salão e varanda do Clube em mais um evento das Associações



Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

64
ANOS



EVENTOS

AFBNDES em clima de arraiaá

Clube da Barra e Pousada Itaipava estão preparando duas festas com tudo que os apaixonados por caipiras têm direito

fotos: paulo rodrigues



A quadrilha Geração Realce alegrou a festa de 2018



A divertida Turma do Salsicha promete muita brincadeira

Tire o chapéu de palha e a camisa xadrez do armário porque as festas caipiras da AF prometem agitar os meses de junho e julho no Clube da Barra e na Pousada Itaipava com muito forró, brincadeiras temáticas e comida típica. Confira a agenda e convoque os amigos para a diversão:

Festa Junina do Clube da Barra – A festa do Clube acontecerá no dia 29 de junho, sábado, das 18 às 23h. Na programação, apresentação de quadrilha Geração Realce, barracas de jogos, comidas

e bebidas típicas, recreação da Turma do Salsicha, cama elástica e forró ao vivo com o Trio Cansação. A entrada será franca para sócios e convidados.

Arraiá da Pousada – O tradicional “Arraiá na Serra” da Pousada Itaipava acontecerá em 6 de julho e contará com o forró do Trio Rapacuaia, brincadeiras comandadas pela Turma do Salsicha, barraquinhas de comidas e bebidas típicas, jogos, prendas e fogueira. A lista de espera está aberta no Atendimento da AF.

► Serviços

Carro por assinatura: novo serviço da Wood Interbrok

A nova parceria da AFBNDES com a corretora Wood Interbrok e a seguradora Porto Seguro traz o *Carro Fácil* – assinatura mensal de automóvel com muitas vantagens. O serviço conta com assistência 24 horas (guincho, chaveiro e reparo elétrico), carro reserva por tempo ilimitado (nas condições previstas em contrato) e o “leva e traz” para manutenção preventiva do automóvel. São oferecidos dois planos – de 12 e 24 meses. E vantagem exclusiva para associados: um mês extra de graça e mais 1.000 quilômetros adicionais sem custo.

Mais informações e adesões no Atendimento da AF – posto de seguros da Wood Interbrok – ou pelos telefones 2532-0163 (ramais 112 e 138) e 2220-1117, com a corretora Anett Meiga.

Confira as próximas exposições no Atendimento

A **Energizan Sun**, empresa especializada em energia solar, estará no Atendimento da AF no dia 5 de junho, com informações sobre os projetos e condições do convênio.

A **XP Investimentos** está hoje (30) no Atendimento da AF com oportunidades de investimento de acordo com o perfil do cliente.

Agenda de junho – Entre os dias 10 e 14 de junho, estarão presentes as seguintes empresas: **Cacau Show** (bombons, barras e mimos para o Dia dos Namorados) e **Empório Paladar & Aroma** (vinhos, pastinhas, queijos artesanais, cafês e azeites aromatizados).

Atendimento AFBNDES – Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

► NÃO PERCA

CCBB recebe exposição inédita de Paul Klee

Está em cartaz no CCBB Rio a exposição do artista Paul Klee, intitulada “Equilíbrio Instável”. A mostra traz 120 obras, entre pinturas, papéis, gravuras, desenhos e objetos pessoais, em uma retrospectiva inédita no Brasil, que abrange todo o período de sua vida artística, apresentando obras raras e pouco conhecidas.

Klee se associou às correntes modernistas e transitou por diversos estilos, experimentando o Cubismo, o Expressionismo, o Construtivismo e o Surrealismo. Seu trabalho único e o talento como desenhista o permi-



divulgação

Um das obras de Paul Klee em cartaz no CCBB

tiram alcançar uma expressão própria, reforçando seu papel central na história moderna da arte.

Serviço – O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) fica na

Rua Primeiro de Março 66, Centro. O funcionamento é de quarta a segunda-feira, das 9 às 21h.

A exposição fica em cartaz até 12 de agosto. A entrada é franca.

30ª edição da Bauernfest promete agitar Petrópolis

Petrópolis já se prepara para receber a 30ª edição da Bauernfest. Este ano o evento acontecerá de 14 a 30 de junho (exceto no dia 20 – feriado de Corpus Christi). A Bauernfest é um dos principais eventos da cidade, e é considerada a segunda maior festa da cultura germânica do país, atrás apenas da Oktoberfest. No ano passado contou com mais de 200 atrações, serviu mais de 100 mil litros de cerveja e recebeu cerca 350 mil visitantes.

Reservas na Pousada – Antecipe sua reserva na Pousada Itaipava. Ainda há vagas para o feriado de Corpus Christi (20 a 23 de junho). Informações no Atendimento.



DESCONTO ESPECIAL PARA ASSOCIADOS AFBNDES

A TODESCHINI COPACABANA EM PARCERIA COM O AFBNDES

ESTÁ COM DESCONTO **DE 40% EM 10X SEM JUROS**.

Central de atendimento*

99181 9405 | 2547 4463

www.todeschinisa.com.br

*Atendemos em todo o estado do RJ.

Todeschini 
COPACABANA

ESPORTES

Clube se agita com finais das taças Rio e GB

Decisão do Cariocão de Futebol Soçaité da AFBNDES será em 9 de junho, reunindo os campeões das taças

Cabofriense e Portuguesa farão a final da **Taça Rio** do Cariocão 2019 no próximo domingo (2), às 9h, no campo 1 do Clube da Barra. A decisão da **Taça Guanabara** também será no campo 1, às 10h30, com o confronto entre Volta Redonda e America.

A disputa pelo 3º lugar da **Taça Rio** acontecerá às 9h, no campo 2, reunindo Madureira e Olaria. Já a disputa pelo 3º lugar da **Taça Guanabara**, entre Americano e Bangu, ocorrerá às 10h30, também no campo 2.

As equipes de melhor performance na fase de classificação jogarão com vantagem do empate nos jogos decisivos das taças Rio e Guanabara.

Semifinais – Os jogos do domingo passado foram bem equilibrados, com duas equipes se valendo da vantagem do empate para se classificar para as decisões. Confira os resultados:

– Cabofriense 4 X 2 Olaria (2 a 0 no 1º tempo), com gols de Carlos Silva (contra), Reyne Martins, Ricardinho Beserra e Eduardo Lopes. Rodrigo Chaves marcou duas vezes e descontou para o Olaria.

– Portuguesa 1 X 1 Madureira (0 a 0 no 1º tempo), com gols de José Magno e Vinícius Gomes, respectivamente. O time da Ilha do Governador jogava pelo empate. Destaque para o goleiro Diego Louzada, da Portuguesa.

– Volta Redonda 3 X 2 Bangu (1 a 1 no 1º tempo), com gols de Mário Oliveira, Vinícius Barreto e Victor Fonseca (tento decisivo,



Paulinho fez 2 gols e levou o America à final da Taça GB

aos 26 da segunda etapa). Yuhri Teixeira (de pênalti) e Victor Bittencour marcaram para o time de Moça Bonita.

– America 3 X 3 Americano (0 a 3 no 1º tempo). Um tempo de cada time. Na etapa inicial, só deu Americano, marcando com Erik Soares (2) e Carlos Augusto Borges. O jogo mudou na etapa complementar em favor do America, com dois gols de Paulinho Lima (um deles em falta muito bem batida) e outro de Flavio Spinelli (o de empate e da classificação).

Cristiano Soares, da Cabofriense, segue na artilharia da competição, com 11 gols, seguido por Gilles Botelho (Portuguesa) e Vinícius Barreto (Volta Redonda), com 10 gols.

Equilibrando trabalho e o amor pela natação, associado incentiva prática esportiva

Em busca do equilíbrio

TIAGO LEZAN SANT'ANNA (*)

Comecei a nadar aos 3 anos de idade. Desde então, nunca fiquei muito tempo afastado desse esporte. Não pratico apenas visando manter a saúde do corpo. A natação também ajuda a manter minha mente sã. Na vida, nem sempre há justiça. Na natação, contudo, há pouco espaço para a sorte. O resultado é proporcional à dedicação. Por isso gosto de competir e, quando posso, treino com afinco.

Fui federado dos 8 aos 14 anos. Depois de muito tempo afastado das competições, em 2006 comecei a treinar e a competir pelo Vasco, meu clube do coração. Logo, porém, ficou difícil conciliar com a advocacia e o estudo para concursos públicos. Até que em janeiro de 2009 ingressei no BNDES, tendo decidido dar um tempo nesses estudos.

Meu primeiro chefe aqui no Banco me incentivou a treinar e a competir. Apesar de flamenguista, aceitou abonar dois dias para que eu pudesse viajar para um Sul-Americano em Mar del Plata, mesmo sabendo que eu ia competir pelo Vasco. Agradeço muito a ele, que também apoiou meu mestrado e me ensinou muita coisa sobre o BNDES. Principalmente, agradeço por ter sido um chefe que se preocupava com a felicidade e bem-estar dos seus subordinados.

Aquela competição foi uma experiência ótima e serviu para eu ver que precisava treinar mais se quisesse competir naquele nível. Meu melhor resultado foi um 6º lugar nos 200m borboleta, logo a prova que estava disputando pela primeira vez no Master.

Em 2011, já no contencioso, consegui disputar minha segunda competição internacional como nadador Master: um Pan-Americano, realizado aqui no Rio, no Julio Delamare. Desta vez, muito mais bem preparado, conquistei duas medalhas, uma delas nos 200m borboleta, que passou a ser a minha especialidade. O custo, porém, foram dois ombros lesionados, que me obrigaram a parar por cerca de um ano.

Pouco tempo depois, o Parque Aquático do Vasco foi interditado e nunca mais eu havia retomado o mesmo nível de dedicação,

concentrando demais o meu foco no trabalho. Acontece que além do trabalho de rotina no antigo Decon, fui designado para atividades paralelas igualmente estressantes e, ao mesmo tempo, estimulantes.

Particpei da primeira comissão de apuração interna (CAI), da primeira comissão responsável por um processo administrativo de responsabilização (PAR) e então veio a Operação Bullish.

Já tinha prestado a chamada assistência jurídica interna diversas vezes, inclusive tendo sido o único técnico da casa a acompanhar, como advogado, um depoimento na CPI da Câmara, em 2015.

Embora tendo prática em inquéritos policiais e tendo concluído recentemente uma pós-graduação em Direito Penal Econômico, o desafio era imenso, porque na Operação Bullish eram diversos colegas necessitando de assistência e não havia estrutura montada.

Na gerência onde estava lotado, uma colega estava de licença médica e as tarefas não paravam de chegar. Enquanto isso, o PAR estava ainda em curso...

Pedi ajuda aos meus superiores, mas não havia perspectiva de melhora. Até que decidi fazer minha autoreestruturação: optei por deixar o antigo Decon, depois de 6 anos.

Fiquei então apenas com o PAR, com o desafio de aprender o novo serviço e uma meta: voltar a me dedicar aos projetos pessoais. Em especial, desejava voltar a nadar em bom nível.

Recém-admitido no departamento, com muita coisa para aprender ali e ainda tendo decidido concorrer a uma vaga num doutorado, demorei um pouco para conseguir me organizar e só no ano passado comecei a treinar mais forte. Tracei uma meta ousada: nadar novamente um Pan-Americano Master. Desta vez em Orlando (sendo que tradicionalmente as competições na América do Norte são bem mais fortes do que as disputadas no hemisfério sul). Objetivo conquistado, com direito a um 6º lugar na prova que se tornou a minha especialidade: os 200m borboleta. Na última etapa do circuito brasileiro de 2018, conquistei o ouro nessa mesma prova.

Mais importante, porém, do que qualquer medalha, é conseguir manter o equilíbrio entre o trabalho e o lazer.

(*) Advogado do BNDES

► Convênio

Atividade para idosos – A Avance Centro-Dia é um espaço de convivência diurna para idosos com o objetivo de estimular a interação social, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, superando as dificuldades impostas pelo envelhecimento. Estão inseridas na rotina da clínica as atividades de alongamento, artesanato, jardinagem, desenho, jogos recreativos, dia da beleza, teatro, canto em muito mais. Associados e dependentes da AFBNDES têm 6% de desconto sobre o valor mensal para a contratação do período integral. A Avance Centro-Dia fica na Rua Alvares Borgerth 27, Botafogo. Informações pelos telefones 97176-2727 e 99804-0179.

► Classificados

Botafogo – Alugo apto, qto e sala, coz. americana, ótima localização, próx. metrô shopping Botafogo. Mobiliado ou não. Bárbara (99298-0091).

Centro – Vendo sala comercial reformada, 33m², próximo ao TRT-RJ (R. do Lavradio). Ayrton (99364-7098).

Tijuca – Vendo apto, vazio, sala, 2qtos c/ armários, cozinha, depend., área, 2 banheiros, salão festa, port. 24h, próx. metrô. Rua Antônio Basílio. R\$ 435.000,00. Vera (99253-5498).

HB20X – HB20X 2015, automática, 1.6, garantia, único dono, revisões concessionária, 39.000km, pneus novos, multimídia, câmera de ré. R\$ 42.800,00. Rafael (2052-9990).

Honda Fit – Honda Fit LX, flex, 2013/2014, autom. 34.000km, única dona, revisões. R\$ 41.900,00. Cristina (99987-6589).

Nissan – Nissan Grand Livina SL, 1.8, 2013/2013, flex, 7 lugares, ótimo estado, único dono. R\$ 34 mil. Renata (99481-6380).

Indico – Viviane, personal organizer. Profissional de organização certificada. Residência, empresa, mudança e bebê. Márcio (2052-6066).

Diversos – Vendo câmera fotográfica Panasonic Lumix DMC-FZ28, pouco uso, perfeito estado. R\$ 500,00. Sônia (24 99813-6334).

Diversos – Presenteie com estilo no Dia dos Namorados. Brigadeiro Gourmet Tradicional, sem Glúten e Lactose, diversos sabores. Acondicionados em lindas caixinhas, entregamos no BNDES. Eunice (98278-3085).

Serviços – Prestação de serviços Imobiliários, certidões e RGI (Cartórios), ITBI, prefeitura e etc. Paulo Renato. Despachante, aposentado do BNDES. E-mail: prms47@gmail.com Paulo (2453-1690/98887-3029).

Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.